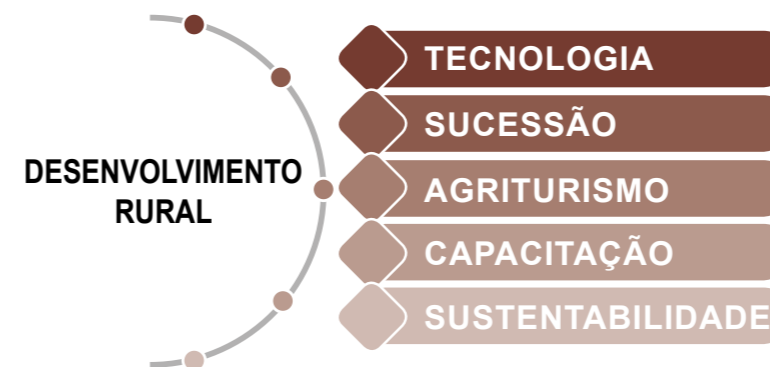


“ Tecnologia,
educação e estímulo
à permanência do
jovem na área rural
promoverão o contínuo
desenvolvimento
da atividade da
agroindústria familiar

5.10

DESENVOLVIMENTO RURAL



É da terra que vem o principal símbolo de Bento Gonçalves. A uva não apenas fez do vinho o icônico produto da cidade como plantou as bases para o desenvolvimento fabril do município, com a indústria vitivinícola sendo um dos primeiros cases de sucesso da conhecida vocação industrial de Bento.

Há algumas décadas, o mesmo fruto oportunizou uma nova diversificação de renda aos agricultores, por meio do enoturismo. Hoje, agricultura familiar, agroindústrias e vinícolas, sejam elas boutique ou grandes complexos, apresentam a essência do colono que transformou o município numa potência econômica.

O contínuo desenvolvimento da atividade agrícola, por meio da tecnologia, da educação e de práticas sustentáveis, configurou-se no objetivo central desta CT. É preciso mapear novos mercados, criar produtos e incentivar a sucessão rural, de modo a eternizar o contínuo desenvolvimento do fruto que desde os primórdios de Bento segue sendo sua maior vitrine.

Integrantes:

Dorval Brandelli (coordenador)

Adelgides Stefenon

Cedenir Postal

Claimar Zonta

Jaime Milan

José Fernando Protas

Milton Milan

Rinaldo Dal Pizzol

Thompson Didoné



**master
plan**
BENTO GONÇALVES

FORÇAS



- Cultura de imigrantes desbravadores
- Know-how vitivinícola e de fruticultura
- Apelo turístico
- Indicações geográficas
- Crescimento dos serviços
- Instituições de ensino e pesquisa
- Relação de produtor cooperativado
- Educação e capacitação ao meio rural

- Agricultura de precisão
- Melhoramento genético
- Biotecnologias
- Novos produtos (variedades e produtos finais)
- Agriturismo
- Associativismo
- Cooperativismo
- Acesso a novos mercados
- Exportação
- Aumento no consumo vinhos e espumantes
- Aumento no consumo de sucos
- Aumento no consumo de produtos naturais
- Agricultura orgânica
- Fortalecimento de agroindústria

OPORTUNIDADES



FRAQUEZAS



- Infraestrutura de rodovias e estradas vicinais
- Falta de política de acesso em tecnologia de mecanização
- Energia
- Comunicação e internet
- Monocultura nas propriedades
- Não integração para frente (falta planejamento de produção)
- Pequena extensão territorial com topografia desfavorável
- Baixa Integração entre produtor e indústria

- Baixa inserção associativa
- Sucessão familiar
- Baixa rentabilidade na área rural
- Falta de profissionalização do produtor rural
- Investimentos imobiliários
- Clima
- Legislação e burocracia ambiental
- Aumento da concorrência nacional e internacional
- Aumento dos custos de produção
- Dependência de políticas governamentais
- Falta diversidade de fornecedores de embalagens e insumos
- Dificuldade de acesso a equipamentos

AMEAÇAS



DIRETRIZES



- I. Suplementação financeira para o ambiente rural
- II. Inovação e tecnologia como fator de desenvolvimento sustentável
- III. Incentivo à sucessão rural
- IV. Prospeção de novos mercados consumidores
- V. Promover a educação como forma de capacitação dos produtores rurais
- VI. Incentivo ao associativismo e cooperativismo
- VII. Incentivo ao agriturismo e enoturismo

I. Suplementação financeira para o ambiente rural



POR QUE: o acesso ao crédito precisa ser facilitado para que o produtor tenha não apenas poder de reação frente a adversidades como condições para investir na propriedade. Reduzir burocracias e garantias é mais do que necessário para que o crédito chegue, principalmente, ao pequeno produtor, com juros baixos, como uma forma de reconhecimento e de incentivo à importância do agronegócio, uma das bases da economia do país. Neste sentido, criar formas de subsídio para o produtor local, aos moldes dos fundos de financiamento municipais, como ocorre na área da cultura, por exemplo, é uma alternativa para facilitar o acesso ao crédito.

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÃO 1	Organizar e fomentar fundo municipal da agricultura	2022	Buscar formas de contribuição dos produtores e colaboradores da agroindústria
	QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades e setor		
ACÃO 2	Busca de novas fontes de financiamento em bancos públicos e/ou privados	2021 e continuamente	Abrir novas relações institucionais bancárias e buscar a criação de linhas de financiamento governamental
	QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades e setor		
ACÃO 3	Trabalhar junto a entidades promotoras de financiamentos para desenvolvimento de novas tecnologias	Continuamente	Criar estudo de prioridades e conectar instituições de fomento com a indústria
	QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades e setor		

II. Inovação e tecnologia como fator de desenvolvimento sustentável



POR QUE: a tecnologia tem permitido avanços muito rápidos em um curto espaço de tempo em todos as esferas sociais e em praticamente todos os setores produtivos. Na agricultura, as ferramentas tecnológicas estão auxiliando na gestão, no aperfeiçoamento do manejo e até na redução de perdas por conta das variações climáticas – desde, claro, que o acesso à internet no campo seja bom, o que também facilita a comunicação entre produtores e mercados. Nos institutos de pesquisa, a biotecnologia tem ajudado não só a melhorar a produtividade como também a desenvolver variedades como novos potenciais comerciais. Estar alinhado a esse cenário é permitir uma evolução de padrões, com crescimento conjunto entre produção e qualidade, menos desperdício de insumo e menor emprego de esforço físico na lavoura. Na esteira dos benefícios, também estão a redução dos impactos ambientais, já que a aplicação de defensivos é mais localizada, além de cortes nos custos com serviços, como o de informações de mercado, por exemplo, e da possibilidade de instalar sensores para monitorar a produção por meio de drones, gerando quantidade significativa de dados para auxiliar no planejamento e na gestão da propriedade.

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÇÃO 1	Disponibilizar acesso à internet em todas as propriedades rurais	2021 e continuamente	Análise das disponibilidades atuais e das tecnologias aplicáveis com melhor custo/benefício e implantação efetiva QUEM: Poder Executivo Municipal, SITE e entidades
ACÇÃO 2	Criar um órgão ligado à Secretara Municipal de Inovação e Tecnologia (a ser criada por indicação da CT Inovação) para compilar informações e disponibilizar ao meio rural	Até 2022 e continuamente	A partir do cadastro das informações rurais existentes e das análises de tendências de consumo e produção e do setor vinícola e outros potencialmente importantes para o futuro QUEM: Poder Executivo Municipal, SITE e entidades
ACÇÃO 3	Incentivar a agricultura de precisão	2021 e continuamente	Com o incentivo a estudos, aproximação de contato com novos fornecedores e priorização das atividades QUEM: Poder Executivo Municipal, setor e entidades
ACÇÃO 4	Criar fontes de informação e conhecimento	Até 2023	Incentivo a novas empresas sustentáveis e criação de polos de atratividade de conhecimentos diferenciados QUEM: Poder Executivo Municipal, setor e entidades
ACÇÃO 5	Desenvolver cada vez mais a produtividade	2021 e continuamente	Aproximação do setor com novas tecnologias e incentivo à pesquisa de produtividade QUEM: Poder Executivo Municipal, setor e entidades

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÇÃO 6	Incentivar a busca do melhoramento genético dos produtos existentes	Até 2023	Aprimoramento de pesquisa e incentivo a novos projetos QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades, setor e Embrapa
ACÇÃO 7	Apoio à biotecnologia e à tecnologia de produtos ecológicos	Continuamente	Estabelecer prioridades e incentivar novas ações estratégicas QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades, setor e Embrapa
ACÇÃO 8	Desenvolver e criar mecanismos de acesso a novas tecnologias adaptáveis ao agronegócio regional	Até 2023	Unindo o setor para o desenvolvimento dessas tecnologias QUEM: Entidades, setor e Sindicato dos Trabalhadores Rurais
ACÇÃO 9	Incentivar novas tecnologias produtivas e de desenvolvimento de produtos inovadores	Continuamente	Busca de novas tecnologias em fontes sustentáveis e criação de condições de desenvolvimento de novas tecnologias produtivas e de gestão QUEM: Entidades e setor
ACÇÃO 10	Fomentar o desenvolvimento de novas marcas e diferenciação competitiva	Continuamente	Incentivo a cursos universitários, criação de condições para acesso a novas tecnologias, busca de interações com empresas já estabelecidas e incentivo ao marketing e ao desenvolvimento QUEM: Entidades e setor



III. Incentivo à sucessão rural

POR QUE: é determinante ao jovem que vive no interior ter renda e qualidade de vida para permanecer no campo, mas ele também precisa de acesso à formação na área e à rede de apoio de entidades do segmento e do poder público, que precisam desenvolver políticas acerca da sucessão rural. Em Bento Gonçalves, a distância cidade/interior é um ponto positivo, pois a proximidade ajuda nos estudos de qualificação. Entretanto, é importante que a própria família debata a sucessão nos negócios, estabelecendo um plano para a transferência de gestão, de modo a garantir a continuidade dos negócios. O último Censo Agropecuário, realizado em 2017 pelo IBGE e divulgado em outubro de 2019, mostra que a população no campo está envelhecendo no Brasil. Nos últimos 11 anos, o número de produtores entre 25 e 35 anos caiu de 14% para 10%, enquanto os com mais de 65 anos saltou de 18% para 23%. E isso num universo em que 77% do total dos estabelecimentos agropecuários foram classificados como sendo agricultura familiar – no RS, esse número sobe para 80,5%. Um outro dado preocupante vem do mesmo IBGE: 30% das empresas familiares conseguem chegar à segunda geração, e somente 5% sobrevivem até a terceira. Estimular a presença do jovem em seu meio, fazendo com que ele entenda as oportunidades que tem no campo, pode ser um bom começo, mas é preciso muito mais. Incluí-lo nas decisões também é uma forma de despertar o interesse nas atividades no campo, assim como estabelecer sucessões na propriedade para a continuidade da produção, permanecendo com suas vocações rurais. Em todo caso, diálogo e planejamento com antecedência são importantes para a visão estratégica dos futuros negócios da família.

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÇÃO 1	Estruturar plano para sucessão rural	Continuamente	Estabelecer planejamento e implantar ações estratégicas QUEM: Poder Executivo Municipal, setor e convidados

IV. Prospecção de novos mercados consumidores



POR QUE: identificar novos nichos de consumo e outras praças comerciais significa uma forma de fortalecer a receita familiar, mas por trás desse conceito também está a maior possibilidade de diversificar a produção e ampliar o aproveitamento das áreas de cultivo. Como em qualquer movimento de negócios, é importante estar amparado em estudos. Por isso, trazer informação de qualidade para o produtor é vital para ele projetar sua propriedade para o futuro. O mercado procura por produtos novos ou que sejam cultivados por novos manejos, e estar preparado para as tendências de consumo representa chances de negócios, com a abertura para mercados até então não explorados.

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÇÃO 1	<p>Criar centro de pesquisa de mercado</p> <p>QUEM: Entidades, setor e universidades</p>	2023 e continuamente	Cursos profissionalizantes em pesquisa e incentivo aos estudos de mercado
ACÇÃO 2	<p>Analisar potencial de mercados internacionais</p> <p>QUEM: Entidades e setores</p>	Continuamente	Incentivo à criação ou à aproximação com centros exportadores de produtos agropecuários
ACÇÃO 3	<p>Desenvolver nova matriz de produtos em função da necessidade de mercado</p> <p>QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades, setor e Embrapa</p>	Continuamente	Estruturar mecanismos de força política local, regional e nacional e analisar possibilidades junto a entidades da agroindústria
ACÇÃO 4	<p>Criar novos clusters produtores, desenvolvendo produtos hortifrutigranjeiros</p> <p>QUEM: Entidades e setores</p>	Continuamente	Análise de tendências futuras em produtos e serviços
ACÇÃO 5	<p>Incentivar agroindústria e novos produtos sustentáveis</p> <p>QUEM: Entidades e setores</p>	Continuamente	Interação com poderes públicos e mercados de consumo
ACÇÃO 6	<p>Abrir novos canais de distribuição para hortifrutigranjeiros</p> <p>QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades e setor</p>	Continuamente	Por meio da interação com poderes públicos locais, regionais e nacionais, do incentivo a feiras e contatos com clientes atacadistas e varejistas, do fortalecimento dos canais atuais (câmaras frias atacadistas e outros) e da criação da central municipal de distribuição

V. Promover a educação como forma de capacitação dos produtores rurais



POR QUE: o conhecimento é vetor de desenvolvimento humano e de toda a sociedade. Assim, precisa estar em todos os lugares, seja na forma da educação, seja na da qualificação. Aproximá-lo do campo, fazendo com que ele esteja de forma fixa, itinerante ou virtual no interior, é importante para o crescimento pessoal e para o consequente progresso das comunidades. O conhecimento orienta, aconselha e indica caminhos. A partir dele, o produtor tem as bases para tomar as melhores decisões e promover mudanças que tragam mais rentabilidade nos negócios e mais qualidade de vida para sua família.

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÇÃO 1	<p>Estudar a implantação de centros profissionalizantes locais e regionais</p> <p>QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades e setor</p>	Até 2023	Analisando a cultura local e prospectando novas possibilidades futuras
ACÇÃO 2	<p>Analisar estrutura atual de educação e propor caminhos de ações rural, industrial e comercial</p> <p>QUEM: Poder Executivo Municipal, Entidades, universidades e Embrapa</p>	Continuamente	Por meio da criação de mecanismos de participação setorial e do fomento à inovação e treinamento empresarial
ACÇÃO 3	<p>Definir prioridades de ensino tecnológico</p> <p>QUEM: Setor e entidades</p>	Até 2023	Análise de prioridades e de demandas
ACÇÃO 4	<p>Ensino itinerante</p> <p>QUEM: Setor e entidades</p>	Continuamente	Criação de formas de ensino itinerante com possibilidade de cursos na área de desenvolvimento de produtos e novas tecnologias





VI. Incentivo ao associativismo e cooperativismo

POR QUE: a união de pessoas em torno de objetivos comuns tem sido uma das formas mais eficazes para a sociedade superar adversidades através dos anos. Essa forma coletiva de trabalho segue cada vez mais forte e atuante nos dias de hoje porque oferece respostas rápidas e eficientes a problemas comunitários, disseminando, ainda, valores importantes para a vida em sociedade, como solidariedade e democracia. É agregando forças, por exemplo, que os produtores poderão inserir a tecnologia de ponta nas propriedades, como a aquisição de equipamentos de uso comum, como fator de competitividade e produtividade. Por meio do associativismo ou do cooperativismo, também podem identificar outras demandas que sejam comuns e criar estratégias para encontrar os melhores meios de encontrar as soluções. Estimular a criação dessas organizações também significa aumentar a representatividade do segmento ou da comunidade, abrindo diálogos mais produtivos com o poder público e instituições de ensino e de crédito e outros organismos ligados à assistência técnica e administrativa.

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÇÃO 1	Incentivar o cooperativismo quer seja na produção, na distribuição (câmaras frias e logística) ou na comercialização QUEM: Entidades e setor	Até 2022	Criar associações cooperativadas e identificar as necessidades dos produtores nos distritos
ACÇÃO 2	Criar uma central de equipamentos QUEM: Entidades e setor	Até 2022	Criar associações cooperativadas para fomento e aquisição de equipamentos de última geração, pesquisar mercados para localização de equipamentos disponíveis e fazer sua aquisição, bem como definir normas de utilização



VII. Incentivo ao agriturismo e enoturismo

POR QUE: Bento Gonçalves é prolífica em cenários naturais que serviram de base para a implantação e o desenvolvimento da atividade turística, fazendo do município um dos destinos mais procurados por quem visita o Rio Grande do Sul. Com expertise na área e diante dos constantes aumentos no número de visitantes dos roteiros da cidade – média de 9% ao ano entre 2014 e 2018 –, torna-se atrativo para agroindústrias apostarem na vertente do turismo como uma forma extra de trazer mais renda para a família. Além disso, fortalece toda o cluster do setor ao incorporar novas opções para o turista, diversificando a oferta e beneficiando outros estabelecimentos. Dessa forma, também renova o interesse dos visitantes em voltar para a cidade a fim de explorar novos lugares e atrações e trazendo uma nova valorização para a propriedade, bem como novas expectativas para o desenvolvimento da área rural.

	O QUE	QUANDO	COMO
ACÇÃO 1	Incrementar ações de agriturismo e enoturismo QUEM: Poder Executivo Municipal, entidades, setor, CT Rural e CT Turismo do Bento+20	Continuamente	Por meio do estabelecimento de um plano estratégico para todos os polos rurais de atratividade (atuais e novos), da priorização de ações e do desenvolvimento de apelos turísticos locais e regionais
ACÇÃO 2	Criar agências de promoção para o turismo rural QUEM: Empresas, entidades, CT Rural e CT Turismo	Continuamente	Aproximação de agências com empresas e interação e fomento do desenvolvimento

APROVALE - RS - BRASIL

Vale dos Vinhedos, Patrimônio Histórico e Cultural do RS, primeira Denominação de Origem de vinhos do Brasil, rota de Enoturismo que inspira nas quatro estações do ano e defende ações sustentáveis. Por isso apoia o Bento+20 em seu plano de futuro para Bento Gonçalves.

“

Ninguém consegue viver a vida do passado. Olhe para frente, que é onde reside o seu futuro.

Ann Landers